

Tendência empreendedora nos discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior

Entrepreneurial tendency in students of Administration and Accounting Sciences courses in one University

RESUMO

Ao considerar que o perfil empreendedor das pessoas pode ser desenvolvido com base na potencialização de algumas habilidades preexistentes e na melhoria de novas habilidades por meio das universidades, que têm um papel primordial na formação de futuros empreendedores, o objetivo principal deste trabalho foi evidenciar uma análise da tendência empreendedora nos discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau – FURB (SC). A pesquisa foi feita nos meses de junho e julho de 2016, constituindo-se na aplicação de questionários a 173 discentes dos cursos de Administração e de Ciências Contábeis da FURB. Para avaliação dos dados, foram utilizadas a análise descritiva e a Análise de Correspondências Múltiplas (ANACOR) por meio do software estatístico SPSS. Na análise descritiva, com a pontuação média alcançada e esperada, a tendência identificada nos cursos de Administração e Ciências Contábeis foi a Necessidade de Sucesso. Com a ANACOR, os achados mostram a predominância de tendências empreendedoras nos alunos do Curso de Administração com destaque para Necessidade de Autonomia, e na sequência, com a Propensão a Riscos e Tendência Criativa. Na análise do Curso de Ciências Contábeis pela ANACOR não foi possível destacar associação forte com as características apresentadas. O gênero feminino, em ambos os cursos, apresentou fortes associações com as características empreendedoras.

Palavras-chave: Tendência Empreendedora. Discentes. Administração e Ciências Contábeis.

ABSTRACT

When considering that people's entrepreneurial profile can be developed based on some pre-existing skills potentiation and the improvement of new skills through the universities that have a primary role forming future entrepreneurs, the main objective of this paper is to highlight the analysis of the entrepreneurial tendency in students of administration and accounting sciences courses of the Regional University of Blumenau-SC. This research was carried out in June and July of 2016, constituting on the application of questionnaires in 173 students of Administration and Accounting Sciences courses of FURB. For data analysis, it was used descriptive analysis and the Multiple Correspondence Analysis (ANACOR) across the statistical software SPSS. In the descriptive analysis, by the average score achieved and expected, the identified tendency in the Administration and Accounting Sciences courses was the Necessity of Success. With ANACOR, the findings demonstrated the predominance of entrepreneurial tendencies in the students of Administration Course, with emphasis on the Need for Autonomy, and in the sequence, with Risk Propensity and Creative Tendency. In the analysis of the Accounting Sciences Course by ANACOR it was not possible to highlight a strong association with the presented characteristics. The Feminine Gender, in both courses, presented strong associations with the entrepreneurial characteristics.

Keywords: Entrepreneurial Tendency. Students. Administration and Accounting Science.

Andreia Carpes Dani

Doutoranda em Ciências Contábeis e Administração pela Universidade Regional de Blumenau (FURB). Contato: Rua Antônio da Veiga, 140, Sala D 202, Bairro Victor Konder, CEP: 89.012-900, Blumenau (SC), Brasil. E-mail: andriacarpesdani@gmail.com.

Cleston Alexandre dos Santos

Doutorando em Ciências Contábeis e Administração pela Universidade Regional de Blumenau (FURB). Professor do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas (CPTL). Contato: Av. Ranulpho Marques Leal, 3484, Distrito Industrial, Três Lagoas (MS), Brasil, CEP: 79.620-340. E-mail: cleston.alexandre@hotmail.com.

Bianca Cecon

Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau (FURB). Contato: Rua Antônio da Veiga, 140, Sala D 202, Bairro Victor Konder, Blumenau (SC), Brasil, CEP: 89.012-900. E-mail: bcecon@outlook.com.

Thiago Bruno de Jesus Silva

Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau (FURB). Professor do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Endereço: Rodovia Dourados/Itahum, Km 12, Unidade II, Caixa Postal 364, CEP: 79.804-970, Dourados (MS), Brasil. E-mail: thiagobruno.silva@yahoo.com.br.

Nelson Hein

Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (PPGCC) da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Endereço: Rua Antônio da Veiga, 140, Sala D 202, Bairro Victor Konder, CEP: 89.012-900, Blumenau (SC), Brasil. E-mail: hein@furb.br.

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo tem revelado cada vez mais sua importância para o funcionamento adequado das economias de mercado, o que vem possibilitando mudanças e crescimentos, ao mesmo tempo em que estimula inovações e, assim, cria caminhos para expansão (FREITAS et al., 2016). Acs (2006) argumenta que o empreendedorismo tende a ser benéfico ao desenvolvimento econômico, com criação de oportunidades, cuja necessidade do mercado é identificada e deve ser explorada na sequência.

De acordo com pesquisa do GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR – GEM (2012), o Brasil detém uma alta taxa de empreendedorismo, porém esse resultado não corresponde a crescimento considerável da economia. Mesmo tendo o suporte do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), com orientações e acompanhamentos, como também de outros órgãos, o país ainda enfrenta a difícil realidade da alta taxa de mortalidade das empresas (FERREIRA; ARANHA, 2008; FLORES; SANTOS, 2014).

Para inverter o cenário da alta mortalidade das empresas no Brasil, ou seja, do encerramento prematuro das atividades, torna-se necessário investir na preparação dos empreendedores por meio de capacitação (FLORES; SANTOS, 2014). O investimento na prática de ensino das habilidades empreendedoras deve ser feito desde a educação infantil com continuidade no ensino superior, cujas habilidades são fundamentais para o exercício de qualquer profissão (STEVENSON, 2001; DOLABELA, 2008). Moran (2000) argumenta que os alunos precisam ter segurança e autonomia na atuação profissional para tomada de decisão; dessa forma, necessitam ser estimulados a desenvolverem posturas corajosas, voltadas para inovação e enfrentamento de riscos.

Portanto, para que empresas sejam criadas, é essencial a existência de um empreendedor capacitado, que tenha visão de mercado e perfil desbravador, que possa iniciar e manter o negócio, dando continuidade aos objetivos preestabelecidos (ECKERT et al., 2013). Nesse contexto, os discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis, como futuros profissionais das respectivas áreas, necessitam dessas características empreendedoras para a abertura de novos negócios e/ou para a gestão e continuidade dos existentes (STEVENSON, 2001; ECKERT et al., 2013).

No ensino superior, apresentam-se alguns trabalhos que buscam evidenciar as tendências empreendedoras em diversas áreas (FERREIRA; ARANHA, 2008; ARAÚJO; DANTAS, 2009; GAIAO et al., 2009; RONCON; MUNHOZ, 2009; CARREIRO; COUTINHO; COUTINHO, 2010; FLORES; SANTOS, 2014; SOUZA et al., 2014; FREITAS et al., 2016), abrindo campo para novos estudos contemplando discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis, com novas percepções.

Diante do exposto, para que o perfil empreendedor das pessoas possa ser desenvolvido com base na potencialização de algumas habilidades preexistentes e na melhoria de novas habilidades por meio das universidades, que têm papel primordial na formação de futuros empreendedores (STEVENSON, 2001), surge a seguinte questão: **qual a tendência empreendedora nos discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau (FURB)?** Dessa forma, o objetivo principal deste trabalho foi evidenciar uma análise da tendência empreendedora nos discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da FURB.

A literatura tem evidenciado que o empreendedor precisa ter o perfil para definir metas, buscar informações e ser obstinado (CUNHA; FERLA, 1997; RONCON; MUNHOZ, 2009). Cunha e Ferla (1997) apontam que muitas pessoas adquirem estas características sem ter necessidade de realizar cursos na área, e assim, nesse contexto, apresentam a crença de que essas características tenham probabilidade de serem desenvolvidas e lapidadas.

Roncon e Munhoz (2009, p. 696) argumentam que no empreendedorismo “mais importante do que saber fazer é criar, reconhecer a cadeia econômica, o ciclo produtivo, entender do negócio e saber transformar necessidades em especificações técnicas, transformando o conhecimento em riqueza”. Assim, o presente estudo pode gerar insights para tornar o aprendizado em torno do empreendedorismo mais eficiente, com professores que conheçam o perfil empreendedor do seu aluno e que explorem essas tendências da melhor forma possível. A perspectiva de Roncon e Munhoz (2009) é a de que o perfil de profissional esperado seja projetado com orientação para as atividades sistêmicas e para os resultados, para a confiança em si mesmo, persistência e determinação, como também voltado para o alcance das metas estabelecidas.

A presente pesquisa visa contribuir com a literatura da área, com a identificação das características de tendência empreendedora de discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis, mostrar se há diferenças das características entre os cursos, bem como entre o perfil da amostra de cada curso. Pretende-se contribuir também para o aprendizado sobre empreendedorismo, e para o fortalecimento dessa temática nos cursos em discussão, principalmente para o de Ciências Contábeis que tem passado por atualizações relevantes na matriz curricular.

Além da introdução, a estrutura do trabalho contempla a fundamentação teórica, em seguida, a descrição dos aspectos metodológicos, a apresentação, análise e discussão dos dados da pesquisa e, por fim, as conclusões e recomendações.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Empreendedorismo

Segundo Honma e Teixeira (2011), nos últimos anos, o campo do empreendedorismo cresceu, expandiu-se além de suas fronteiras e tornou-se destaque em quase todas as áreas das ciências humanas e gerenciais. Hisrich, Peters e Sheperd (2009) explicam que o assunto tem ganhado relevo e resulta no crescente interesse em conhecer os empreendedores e

o processo de empreendedorismo por parte de pessoas físicas, professores, estudantes universitários e representantes do governo.

Contudo, Hisrich, Peters e Sheperd (2009) afirmam que, ainda que haja interesse pelo assunto empreendedorismo, não surgiu uma definição concisa e universalmente aceita que o conceitue. Entre os inúmeros conceitos mencionados na literatura, o adotado pelo GEM (2012) explica que o empreendedorismo é observado como qualquer tentativa de criação de um novo negócio ou novo empreendimento.

Ao considerar essa conceituação, percebe-se o empreendedorismo como um processo dinâmico quando surgem situações, e decisões são tomadas com intuito de inovar ou aprimorar um empreendimento. Nesse ínterim, destaca-se que Schumpeter (1997) foi o primeiro a associar o empreendedor com inovação, procurando também demonstrar a importância dos empreendedores no desenvolvimento econômico. Assim, o empreendedorismo permeia um processo de criar algo novo e com valor, por meio da dedicação de tempo e esforço necessário, assume riscos psíquicos e sociais correspondentes, e recebe as consequentes recompensas da satisfação e independência econômica e pessoal (HISRICH; PETERS, 2004).

Lopez Júnior e Souza (2008) caracterizam a atividade empreendedora ou os comportamentos que a compõem, geralmente, como algo complexo, acompanhado de um grande número de indicadores como inovação, iniciativa, criatividade, propensão a correr risco, comprometimento, persistência, entre outros. Já Boava e Macêdo (2006) caracterizam como um fenômeno social que traz consigo implicações de naturezas psicológicas, sociais, culturais ou econômicas.

Para Schumpeter (1997), o empreendedor é considerado como aquele que quebra a ordem e inova, introduz novos produtos e serviços pela criação de formas de organização ou pela exportação de novos recursos, identifica oportunidades no mercado e promove o desenvolvimento e o crescimento econômico.

Dolabela (2008) amplia o pensamento de Schumpeter (1997) ao acrescentar ao conceito as variáveis que envolvem as funções, atividades e ações associadas à criação de novas empresas por parte do empreendedor. A identificação do empreendedor como um indivíduo que possui características inovadoras, que transforma conhecimento e bens em novos produtos, pode ter se tornado algo relevante para a sociedade.

No Quadro 1, Filion (1999) apresenta algumas das características atribuídas aos empreendedores:

Quadro 1 – Características dos Empreendedores

Inovadores	Originais
Líderes	Otimistas
Tomadores moderados de risco	Orientados para resultados
Independentes	Flexíveis
Criadores	Engenhosos
Energéticos	Uso de recursos
Tenacidade	Sensibilidade com os outros
Necessidade de realização	Agressivos
Autoconhecimento	Tendência para confiar nas pessoas
Autoconfiança	Dinheiro como medida de
Envolvimento de longo prazo	desempenho
Tolerantes a ambiguidade e incerteza	Aprendizagem
Iniciativas	

Fonte: Adaptado de Filion (1999, p. 9).

Relacionadas às características apontadas por Filion (1999), pode-se citar: possuir rede de relações, ter iniciativa, ser perseverante para alcançar objetivos e pensar estrategicamente (GIBB, 2002). Entretanto, Caird (1991) explica que existe uma série de tendências pessoais que geralmente se associam com a pessoa empreendedora. Estas tendências incluem: necessidade de sucesso, de autonomia, tendência criativa, assumir riscos, impulsos e determinação.

Hisrich, Peters e Shepherd (2009) destacam que é frequente os empreendedores tomarem decisões de alto risco, em ambientes de intensa pressão de tempo e de investimento emocional significativo. Empreendedores inseridos em ambientes com essas características apresentam comportamentos diferentes daqueles que compreendem bem a natureza de um problema, que têm disponibilidade de tempo e procedimentos racionais para solucionar um problema.

Considerando que o empreendedor busca inovação, apresenta novos produtos e serviços, com a criação de maneiras de organização, com a identificação de novas oportunidades, visando o desenvolvimento e crescimento econômico, na sequência são discutidas as características da Tendência Empreendedora Geral (TEG).

2.2 Características da Tendência Empreendedora Geral (TEG)

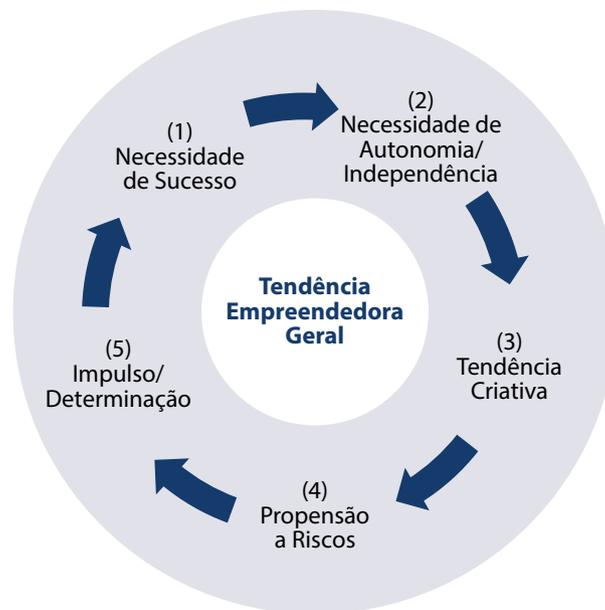
O perfil empreendedor auxilia a identificar um modelo de comportamento que se traduza em bom desempenho profissional e que permita comparação com a capacidade empreendedora existente nos profissionais. “Para perseguir um perfil empreendedor ideal, exige-se que importantes habilidades e características empreendedoras sejam desenvolvidas” (FLORES; SANTOS, 2014, p. 71).

O teste Tendência Empreendedora Geral (TEG) permite identificar se o indivíduo possui traços do comportamento empreendedor. Segundo Caird (1991), existe uma série de tendências individuais que normalmente estão associadas com a pessoa empreendedora. Portanto, essas tendências se incluem em cinco categorias, tais como: Necessidade de Sucesso, Necessidade de Autonomia/Independência, Tendência Criativa, Propensão a Riscos e Determinação.

O teste TEG foi desenvolvido em 1988 por Caird (1991), na Unidade de Formação Industrial da Durham University School – Durham Inglaterra, e atualmente tem gerado grande interesse entre os discentes das várias partes do mundo, especificamente nas áreas de empreendedorismo e inovação. “Recentemente espalhou-se para vários centros educacionais e hoje é utilizado em universidades como Iowa State University, USA, e inúmeras outras, o que demonstra sua relevância” (FERREIRA; ARANHA, 2008, p. 4).

Souza et al. (2014) ressaltam que um indivíduo se tornar empreendedor é algo que pode acontecer com qualquer pessoa e em qualquer momento da vida. Assim, a TEG é o mecanismo que possibilita identificar e medir até que ponto um indivíduo possui ou não essas características específicas do comportamento empreendedor, adotando uma análise de cinco dimensões. Diante disso, a Figura 1 mostra as cinco dimensões do modelo TEG proposto por Caird (1991), a saber:

Figura 1 – Dimensões do modelo de TEG proposto por Caird (1991)



Fonte: Adaptado de Caird (1991, pp. 179-181)

As dimensões do modelo de TEG proposto por Caird (1991) possuem as seguintes características: a) Necessidade de Sucesso/Realização – que está voltada à alta motivação do empresário para alcançar metas, e elevada necessidade de autoconhecimento, planejamento, tomada de decisão, iniciativa, resolução de problemas, inovação e determinação; b) Necessidade de Autonomia/Independência – caracteriza-se pela iniciativa de começar um negócio, sendo relacionada com atributos voltados para a determinação e autoconfiança; c) Tendência Criativa – corresponde à capacidade de inovar que operacionalmente pode ser percebida como um potencial curioso, versátil e imaginativo presente no comportamento dos indivíduos; d) Propensão a Riscos – é definida operacionalmente pela capacidade de lidar com informações incompletas e agir de acordo com uma opção arriscada, que requer habilidades para realização de metas desafiadoras por parte dos indivíduos que as vivenciam; e) Impulso/Determinação – corresponde à iniciativa, tolerância, dominância, realização, bem-estar, afirmação, independência, eficácia, sociabilidade (SOUZA et al., 2014).

Diante disso, o Quadro 2 apresenta resumidamente o resultado esperado para o teste TEG, a partir da pontuação encontrada na avaliação.

Quadro 2 – Relação entre dimensão e resultado esperado na avaliação TEG.

Dimensão	Pontuação	Resultado Esperado
Necessidade de Sucesso/ Realização	Elevada	Reflete uma orientação para a tarefa, forte ética no trabalho, desenvolvimento de metas desafiadoras (CAIRD, 1991).
	Baixa	Remete a indivíduos que demonstram características voltadas para a falta de ambição e objetivos (CAIRD, 1991).
Necessidade de Autonomia/ Independência	Elevada	Está relacionada à necessidade de fazer as coisas de forma independente, determinada, não convencional e à baixa valorização da realização de trabalhos com pouca autonomia pessoal (CAIRD, 1991).
	Baixa	Remete a indivíduos com flexibilidade na tomada de decisões, uma preferência na realização de trabalhos para outras pessoas em vez de cargos de gerência (CAIRD, 1991).
Tendência Criativa	Elevada	Indica que os indivíduos possuem características voltadas para uma imaginação e orientação inovadora, versatilidade, intuição, uma preferência pelas novidades e forte tendência a aplicar suas próprias ideias no ambiente em que estão inseridos (CAIRD, 1991).
	Baixa	Aponta para indivíduos com características comportamentais que sugerem a preferência pela estabilidade, a utilizar ideias de outras pessoas e sem grande potencial imaginativo (CAIRD, 1991).
Propensão a Riscos	Elevada	Sugere a capacidade que o risco representa quando a consciência da falha não supera o incentivo ao sucesso, ou seja, a capacidade de tomar decisões em condições incertas e sem a necessidade exaustiva de reunir informações para o processo de tomada de decisão (CAIRD, 1991).
	Baixa	Revela uma abordagem mais cautelosa para o processo de tomada de decisão e uma preferência por ambientes com incerteza reduzida (CAIRD, 1991).
Impulso/ Determinação	Elevada	Indivíduos que tendem à proatividade, crença, conquista de objetivos devido à capacidade e esforço (CAIRD, 1991).
	Baixa	Indivíduos com uma visão de vida não controlada por si, mas por fatores externos, dependência, crença de que o sucesso depende do fator sorte (CAIRD, 1991).

Fonte: Adaptado de Souza et al. (2014, p. 3).

Diversas pesquisas anteriores sobre o perfil empreendedor utilizaram o teste TEG a partir da classificação proposta por Caird (1991). Entre essas, alguns estudos foram voltados a analisar a tendência empreendedora geral (TEG) de vendedores/comerciantes e demais respondentes que não pertenciam ao contexto das instituições de ensino superior, a exemplo dos estudos de Ferreira e Aranha (2008), Araújo e Dantas (2009), Vedoin e Garcia (2010), Carreiro et al. (2010) e Souza et al. (2014).

Mais recentemente, pesquisas nacionais buscaram analisar o perfil empreendedor aplicando o Teste TEG nos discentes de cursos de ensino superior. Entre essas, as pesquisas de Roncon e Munhoz (2009), Araújo e Datas (2009), Vedoin e Garcia (2010) e Carreiro, Coutinho e Coutinho (2010). Contudo, foi identificado apenas o estudo de Flores e Santos (2014), que analisaram o perfil empreendedor de discentes do curso de Administração. Quanto ao curso de Ciências Contábeis mais especificamente, destaca-se o estudo de Freitas et al. (2016).

Flores e Santos (2014) avaliaram a capacidade empreendedora de 155 alunos do Curso de Administração de uma faculdade em uma cidade do sul do país. A pesquisa utilizou o instrumento TEG – Tendência Empreendedora Geral. Os resultados apontam que os discentes pesquisados possuem perfil empreendedor, apresentando média acima da esperada em duas tendências: Necessidade de autonomia e Disposição a riscos. A pesquisa confirma a necessidade das Instituições de Ensino Superior em promover o desenvolvimento de habilidades ligadas ao tema Empreendedorismo, com objetivo de capacitar alunos para um perfil empreendedor de alto desempenho.

O estudo realizado por Freitas et al. (2016) analisou a tendência empreendedora de 86 discentes do curso de Ciências Contábeis do CPAN/UFMS. Para tanto o estudo utilizou o teste TEG: Tendência Empreendedora Geral. Os resultados revelam que a maior parte dos discentes é do 1º semestre, do gênero masculino, com idade entre 21 e 25 anos, que atuam em empresas públicas, desenvolvem poucas atividades relacionadas ao empreendedorismo e não possuem familiares que desenvolvem tal atividade. Na Tendência Empreendedora, apenas a média da característica ‘Impulso/Determinação’ (9,20) superou a média esperada (8) pelo teste, a ‘Necessidade de Sucesso’ superou com 9,06, mas apenas nos discentes do 1º semestre do curso.

De modo geral, percebe-se carência de pesquisas sobre o perfil empreendedor, utilizando o teste TEG a partir da classificação proposta por Caird (1991), voltadas para o perfil de alunos de ensino superior de instituições de ensino públicas e privadas, em especial, dos cursos de graduação em Administração e Ciências Contábeis.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Metodologicamente, de acordo com Cooper e Schindler (2003), o presente trabalho envolve procedimentos de interrogação/comunicação, por meio de questionário. É caracterizado também como um estudo formal, *ex post facto*, de rotina real, transversal, estatístico e em condições de campo. Com relação ao objetivo, é uma pesquisa descritiva, a qual visa expor as características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis.

Como objeto de estudo foram escolhidos os discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau (FURB), localizada na cidade de Blumenau (SC). A escolha da amostra foi selecionada de forma não aleatória, por conveniência. Participaram os discentes que estavam presentes em sala de aula nos dias agendados para cada turma. Para responder à questão de pesquisa e alcançar o objetivo do trabalho, foi utilizado o teste TEG (CAIRD, 1991).

A pesquisa foi feita nos meses de junho e julho de 2016, constituindo-se na aplicação de questionários a 59 discentes do curso de Administração e 114 de Ciências Contábeis da FURB, escolhidos entre os 320 matriculados e com frequência no curso de Administração, e 271 em Ciências Contábeis. Assim, a amostra foi composta de 173 discentes.

O questionário consiste de 11 (onze) questões iniciais que contemplam os dados dos respondentes (questões 1 a 6) e os aspectos profissionais (questões 7 a 11). Na sequência do instrumento de pesquisa, consta o teste TEG. Esse instrumento, proposto por Caird (1991), é composto por 54 (cinquenta e quatro) afirmações para as quais os discentes devem expressar suas reações de Concordo (C) ou Não Concordo (N). Essas questões são direcionadas para corresponder às cinco características identificadas no perfil empreendedor. Assim, seis questões, compreendendo 12 sentenças cada, estão relacionadas às cinco seguintes características: Necessidade de Autonomia (NA), Necessidade de sucesso (NS), Tendência Criativa (TC), Propensão a Riscos (PR) e Impulso/Determinação (ID).

Peloggia (2001) argumenta que o método para tabulação dos dados coletados com o modelo de Durham tem as seguintes etapas: 1) O quadro de respostas é composto por áreas sombreadas e não sombreadas, devendo-se anotar 1 ponto para cada N assinalado nas casas sombreadas e 1 ponto para cada C assinalado nas casas não sombreadas; 2) A pontuação deve ser somada por linha e anotada; 3) Em seguida, deverá ser feito o lançamento dessa pontuação por linha em uma tabela com duas colunas, sendo uma com o número da linha e outra com a pontuação obtida, para facilitar a visualização; 4) Na sequência, os pontos obtidos nas linhas serão somados e atribuídos às suas respectivas características da seguinte forma:

Quadro 3 – Metodologia de Tabulação do TEG

Linhas	Características
1 + 6	Necessidade de Sucesso
3	Necessidade de Autonomia
5 + 8	Tendência Criativa
2 + 9	Propensão a Riscos
4 + 7	Impulso e Determinação

Fonte: Adaptado de Peloggia (2001)

As médias propostas por Caird (1991) no desenvolvimento do teste TEG devem ser utilizadas como parâmetros para análise das médias obtidas, conforme distribuídas no Quadro 4 a seguir:

Quadro 4 – Metodologia para análise da média das cinco características do perfil empreendedor

Característica	Pontuação Máxima	Média Esperada
Necessidade de Sucesso (S)	12	9
Necessidade de Autonomia/Independência (AI)	6	4
Tendência Criativa (TC)	12	8
Propensão a Riscos (PR)	12	8
Impulso e Determinação (ID)	12	8

Fonte: Adaptado de Ferreira e Aranha (2008).

Na verificação dos dados, primeiramente foi realizada a análise descritiva. Na sequência foi utilizada a técnica

estatística ANACOR. Para análise descritiva empregou-se o *software Statistical Package for Social Science (SPSS)* versão 22.0. Para a Análise de Correspondências Múltiplas (ANACOR), utilizou-se o mesmo *software*, cuja técnica tem o propósito de calcular a relação entre variáveis qualitativas, o que possibilita ao pesquisador a visualização de associações, por meio de mapas perceptuais que oferecem a noção de proximidade (FAVERO et al., 2009).

4 RESULTADO E ANÁLISE DOS DADOS

Inicialmente, caracterizaram-se os discentes participantes da pesquisa, conforme Tabela 1 e Tabela 2. Na Tabela 1, apresenta-se a idade, gênero, semestre atual do curso, atuação profissional e tipo de empresa atual. Já a Tabela 2 apresenta os resultados sobre os aspectos profissionais dos discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau (FURB).

Tabela 1 – Características da amostra dos discentes

Variáveis	Graduação		Administração	Ciências Contábeis
Graduação	-		34,10%	65,90%
Idade	Até 20 anos		45,76%	37,72%
	Entre 21 e 25 anos		38,98%	47,37%
	Entre 26 e 30 anos		11,86%	6,14%
	Acima de 30 anos		3,40%	8,77%
Gênero	Feminino		37,29%	68,42%
	Masculino		62,71%	31,58%
Semestre atual do curso	1º		33,90%	21,93%
	2º		0%	14,04%
	3º		15,25%	18,42%
	4º		0%	0%
	5º		6,78%	0%
	6º		5,08%	16,67%
	7º		27,12%	17,54%
	8º		11,87%	11,40%
Atuação Profissional	Empresa da área do curso		66,10%	53,51%
	Empresa de outra área		20,34%	35,09%
	No momento só estudo		13,56%	11,40%
Tipo de empresa atual	Pública		11,86%	10,53%
	Privada		74,58%	78,07%
	No momento só estudo		13,56%	11,40%

Fonte: Dados da Pesquisa.

Na Tabela 1 observa-se que a maioria dos respondentes do curso de Administração tem até 20 anos (45,76%), é do gênero masculino (62,71%), cursa o 1º semestre (33,90%), atua na área do curso (66,10%) e em empresa privada (74,58). A característica dos participantes foi semelhante à da pesquisa de Flores e Santos (2014) em seu estudo com discentes de Administração de uma IES da região central do Rio Grande do Sul, quanto ao gênero, idade e atuação, a maioria em empresa privada.

Já no curso de Ciências Contábeis, a maioria dos respondentes tem entre 21 e 25 anos (47,37%), é do gênero feminino (68,42%), cursa o 1º semestre (21,93%), atua na área do curso (53,51%) e em empresa privada (78,07%). A característica da amostra dos participantes foi diferente da encontrada na pesquisa de Freitas et al. (2016) em seu estudo com discentes de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, quanto ao gênero e atuação, a maioria em empresa pública. Percebe-se a influência do aspecto regional, uma vez que Freitas et al. (2016) relatam que o percentual de discentes que atuam na área pública é dado pela proximidade da fronteira do Brasil com a Bolívia, na qual uma grande quantidade dos estudantes é militar da Marinha ou Exército.

Ao comparar os cursos de Administração e de Ciências Contábeis participantes da pesquisa, destaca-se que a idade

e o gênero são divergentes, e o perfil dos respondentes, de acordo com o semestre, no curso de contabilidade, foi mais diversificado. Contudo, houve convergência quanto à atuação profissional e tipo de empresa atual.

De acordo com os dados apurados, pode-se esperar tendência empreendedora distinta entre os cursos. Dessa forma, torna-se relevante demonstrar o perfil e o comportamento empreendedor dos discentes de cada curso, servindo como auxílio ao professor para conhecer e explorar essas tendências da melhor forma possível.

Tabela 2 – Características profissionais dos discentes

Variáveis	Assertiva	Administração	Ciências Contábeis
Na escolha do curso superior, porque você optou por esta graduação?	Para trabalhar em uma empresa privada na área de formação	44,07%	36,84%
	Para conseguir emprego em cargo público na área de formação	1,69%	22,81%
	Para conseguir emprego em uma empresa privada ou em cargo público de outra área	10,17%	7,89%
	Para adquirir a formação necessária e abrir meu próprio negócio na área de formação	20,34%	11,41%
	Para dar continuidade a uma empresa familiar	23,73%	15,79%
	Outro motivo	0%	5,26%
Você já realizou no curso, até o momento, alguma atividade, projeto ou trabalho que tenha abordado a temática do empreendedorismo?	Não	28,81%	32,46%
	Apenas em disciplina (s) obrigatória (s)	71,19%	63,16%
	Apenas em disciplina (s) optativa (s)	0%	4,38%
Qual sua perspectiva profissional para o futuro?	Ocupar cargo na área de formação em empresa privada de qualquer porte	37,29%	20,18%
	Ocupar cargo na área de formação em instituição pública	3,39%	29,82%
	Ocupar cargo de outra área em empresa privada ou em instituição pública	6,78%	13,16%
	Ser consultor de empresas com formação em uma área específica	10,17%	9,65%
	Abrir e administrar meu próprio negócio	23,73%	11,40%
	Dar continuidade a um empreendimento familiar	16,95%	14,91%
	Outra	1,69%	0,88%
Existe alguém na sua família que possua algum tipo de empreendimento?	Sim. Meus pais	37,29%	27,19%
	Sim. Familiares próximos	30,51%	35,09%
	Sim. Familiares distantes	5,08%	4,39%
	Não, até o momento	27,12%	33,33%
Na sua opinião, qual a melhor definição para a palavra ‘empreendedor’?	Somente aquele que abre o seu próprio negócio, a partir de uma oportunidade visualizada, sem medo de correr riscos calculados	1,69%	10,53%
	Somente a pessoa que inicia um pequeno negócio por questão de sobrevivência ou de continuidade a uma empresa familiar	1,69%	0,88%
	Somente a pessoa que tenha fortes características de liderança	1,69%	0,88%
	Um bom gerente	1,69%	86,83%
	Entre outras características, é a pessoa visionária, criativa e inovadora que dinamiza o ambiente em que está inserida gerando riquezas, seja no seu próprio negócio ou como funcionário de empresas públicas e privadas	93,24%	0,88%
	Outra	0,00%	0,00%

Fonte: Dados da Pesquisa.

Verifica-se no curso de Administração que, na maioria das respostas sobre as características profissionais dos discentes, eles: optaram pelo curso para trabalhar em uma empresa privada na área de formação (44,07%); realizaram apenas a disciplina obrigatória que tenha abordado a temática do empreendedorismo (71,19%); têm a perspectiva de ocupar cargo na área de formação em empresa privada de qualquer porte (37,29%); os pais possuem algum tipo de empreendimento na família (37,29%); e definem a palavra empreendedor como uma pessoa, entre outras características, visionária, criativa e inovadora que dinamiza o ambiente em que está inserida gerando riquezas, seja no seu próprio negócio ou como funcionário de empresas públicas e privadas (93,24%).

Entre os discentes de contabilidade, a maioria das respostas sobre as características profissionais foram: a escolha do curso foi semelhante ao curso de Administração, para trabalhar em uma empresa privada na área de formação (36,84%); cursaram apenas disciplina obrigatória que tenha abordado a temática do empreendedorismo (63,16%), sendo semelhante aos discentes do curso de Administração; possuem a perspectiva de ocupar cargo na área de formação em instituição pública (29,82%); familiares próximos possuem algum tipo de empreendimento (35,09%); e definem a palavra empreendedor como um bom gerente (86,83%).

Ao comparar os resultados, a opinião dos discentes de Ciências Contábeis é divergente dos alunos de Administração sobre a perspectiva de ocupar cargo na área pública, resultado que vai ao encontro do estudo de Freitas et al. (2016); bem como definem a palavra empreendedor de forma diferente dos estudantes de Administração e dos resultados da investigação de Freitas et al. (2016). Ressalte-se que essa definição não corrobora a de Schumpeter (1997), ao afirmar que o empreendedor é considerado como aquele que quebra a ordem e inova, introduz novos produtos e serviços pela criação de formas de organização ou pela exportação de novos recursos, identifica oportunidades no mercado e promove o desenvolvimento e o crescimento econômico.

Tabela 3 – Análise Descritiva do TEG entre os Discentes de Administração e Ciências Contábeis da FURB

Características	Amostra		Média Esperada	Média Obtida	
	ADM	CC		ADM	CC
Autonomia/Independência	59	114	9	8,17	8,18
Tendência Criativa	59	114	4	3,52	3,46
Propensão a Riscos	59	114	8	6,92	6,82
Impulso/Determinação	59	114	8	6,85	6,79
Necessidade de Sucesso	59	114	8	8,40	8,34

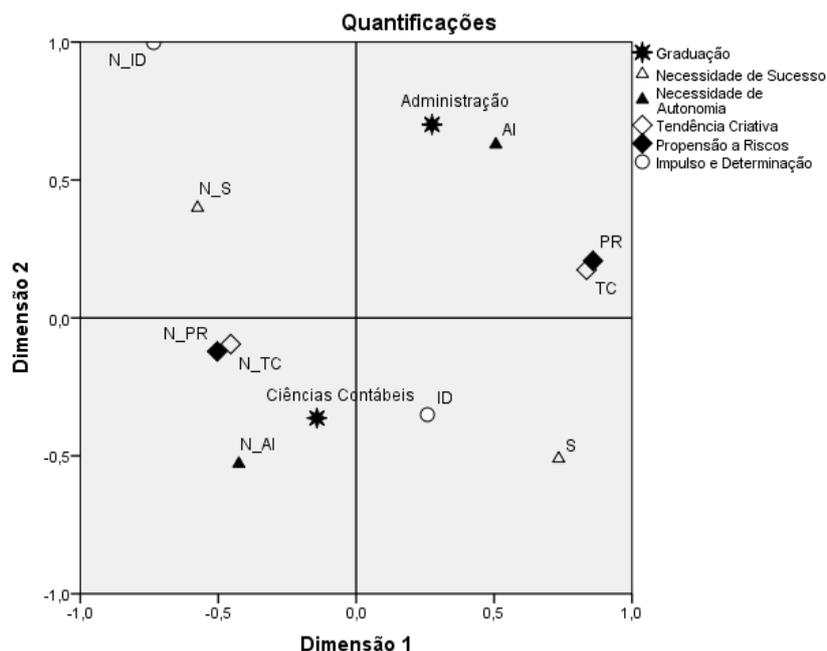
Fonte: Dados da Pesquisa.

Conforme a Tabela 3, na identificação das características empreendedoras por aluno, observa-se que em Administração (ADM) e em Ciências Contábeis (CC) a única tendência identificada levando em consideração a pontuação média dos alunos foi a Necessidade de Sucesso (Administração com 8,40 e Ciências Contábeis com 8,34), que alcançou a média esperada. No estudo de Flores e Santos (2014), a única alcançada foi a Propensão a Riscos. No estudo de Freitas et al. (2016) foi identificada a tendência Impulso/Determinação.

Apesar de os discentes do presente estudo não terem apresentado quatro das cinco tendências empreendedoras, a única que foi identificada é igual (Necessidade de Sucesso), mas difere dos estudos de Flores e Santos (2014), realizado no estado do Rio Grande do Sul, e Freitas et al. (2016), feito no Mato Grosso do Sul. Os achados mostram que as tendências empreendedoras são distintas entre os pesquisados de diferentes regiões, o que exige a necessidade de discussão para implementação e aperfeiçoamento de projetos para estimular a educação e cultura empreendedora.

A partir da Figura 2, foi feita a Análise de Correspondências Múltiplas (ANACOR), sobre variáveis categóricas, das questões em conjunto para realização de correlação, conforme mapas perceptuais que seguem abaixo, após a identificação dos fatores para as análises.

Figura 2 – Mapa Perceptual da Associação entre TEG e os Cursos



Legenda: Necessidade de Sucesso (S); Necessidade de Autonomia (AI); Tendência Criativa (TC); Propensão a Riscos (PR); Impulso e Determinação (ID); Não apresentou Necessidade de Sucesso (N_S); Não apresentou Necessidade de Autonomia (N_AI); Tendência Criativa (N_TC); Propensão a Riscos (N_PR); Impulso e Determinação (N_ID)

Fonte: Dados da Pesquisa

A distribuição dos pontos possibilita a análise gráfica da associação da presença ou ausência da Tendência Empreendedora Geral dos discentes por curso com os seguintes fatores, conforme Figura 2: Necessidade de Sucesso (S), Necessidade de Autonomia (AI), Tendência Criativa (TC), Propensão a Riscos (PR), Impulso e Determinação (ID). Os 173 respondentes estão representados no mapa perceptual por meio das variáveis e por curso.

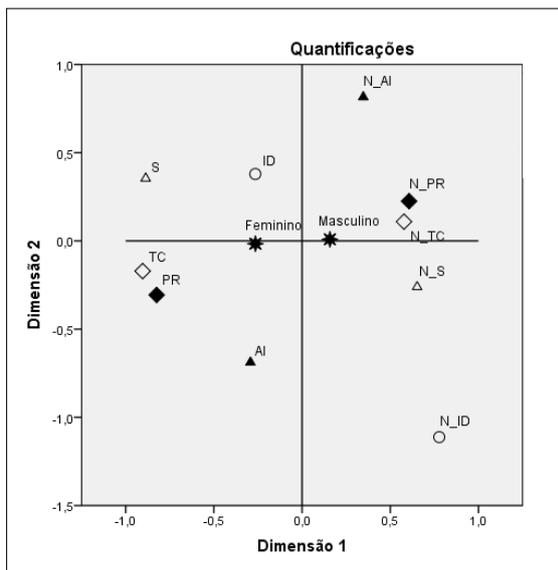
O mapa de percepções da Figura 2 está subdividido em quatro quadrantes. No segundo quadrante (parte inferior, lado direito) e quarto quadrante (parte superior, lado esquerdo), constata-se que os fatores apresentados estão dispersos, ou seja, as variáveis desse quadrante apresentam-se dissimilares entre os grupos.

A técnica mostra que quanto mais afastados do centroide e mais próximos estiverem das variáveis, maior é o poder associativo. Dessa forma, no primeiro quadrante (parte superior, lado direito), percebe-se que os discentes do Curso de Administração possuem uma maior associação com a Necessidade de Autonomia, e na sequência, com a Propensão a Riscos e Tendência Criativa. Já no terceiro quadrante, parte inferior, os discentes do Curso de Ciências Contábeis apresentaram-se distantes das características do TEG, não sendo possível destacar associação forte com as características apresentadas.

Com base no resultado da Figura 2, os alunos de Administração mostraram ter três das cinco características do TEG. Assim, tendo a Necessidade de Autonomia/Independência, mantêm sua opinião diante de oposição ou da falta inicial de sucesso, possuem confiança para terminar uma tarefa, independentemente da dificuldade, buscam trabalhar sozinhos e estão voltados a tomar decisões em vez de receber ordens (CAIRD, 1991; URIARTE, 1999). Na tendência de Propensão a Riscos, esses alunos buscam avaliar custos e benefícios de forma eficiente, analisar alternativas e mensurar riscos deliberadamente, e nesse contexto, atuam até com informações incompletas, porém, têm a crença em suas capacidades de julgamento e tomada de decisão (CAIRD, 1991; URIARTE, 1999). E com a Tendência Criativa, têm uma capacidade para raciocínio alternativo, o que possibilita explorar a criatividade para encontrar o caminho para auferir lucros ou sair de prejuízos (VEDOIN, 2010).

Já em Ciências Contábeis, não foi observada nenhuma característica do TEG, assim, torna-se importante que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso discuta essa ausência e possa buscar meios de explorar o Empreendedorismo, contribuindo para o crescimento acadêmico e profissional do aluno. Vale ressaltar que esse achado não indica um problema do curso, mas uma possibilidade de fortalecer essa área no curso de Ciências Contábeis, apresentando-se como um diferencial. Autores como Stevenson (2001) e Dolabela (2008) têm argumentado que é necessário o investimento na prática de ensino das habilidades empreendedoras, principalmente na educação superior, cujos jovens estão mais próximos do mercado de trabalho e em função dessas habilidades serem essenciais para qualquer profissão.

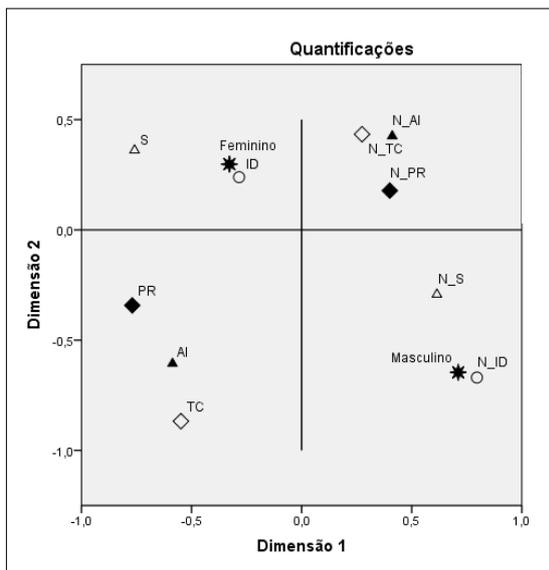
Figura 5 – Associação entre TEG e Gênero dos Alunos de Administração



★ Gênero △ Necessidade de Sucesso ▲ Necessidade de Autonomia ◇ Tendência Criativa ◆ Propensão a Riscos ○ Impulso e Determinação

Fonte: Dados da Pesquisa

Figura 6 – Associação entre TEG e o Gênero dos Alunos de Ciências Contábeis



Fonte: Dados da Pesquisa

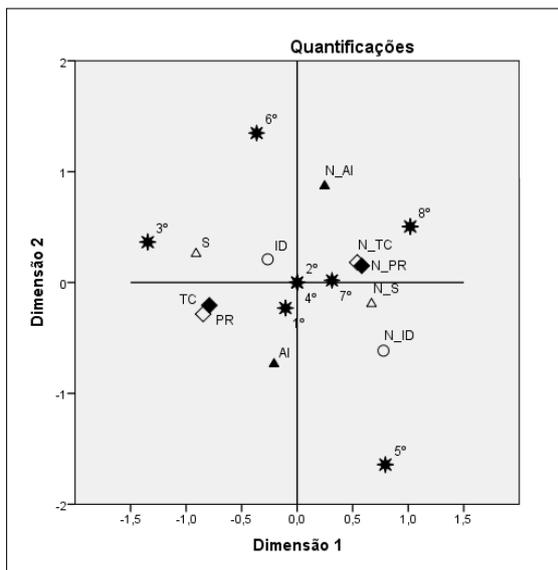
De acordo com a Figura 5, apesar de o gênero feminino no curso de Administração estar próximo do centroide e da divisão de quadrantes, apresenta maior tendência para o terceiro quadrante, parte inferior, lado esquerdo. O mapa perceptual mostra que o gênero feminino tem maior associação com Tendência Criativa, Propensão a Riscos e Necessidade de Autonomia. O gênero masculino não apresentou associação forte com as características do TEG.

A Figura 6, que apresenta os dados dos Discentes de Ciências Contábeis, revela que o gênero feminino é o único que tem associação com o TEG, sendo para Impulso e Determinação e Necessidade de Sucesso, conforme quarto quadrante, parte superior, lado esquerdo. Os resultados acima mostram que em ambos os cursos o gênero feminino é o único que apresentou associação com características de tendência empreendedora. Esses achados revelam a tendência para maior atuação da mulher (referente à amostra) no empreendedorismo, cujas habilidades podem contribuir para um aumento da implantação dos negócios e também da permanência no atual mercado competitivo e de dificuldades econômicas.

Nas Figuras 7 e 8, a relação do TEG é realizada com o semestre atual dos alunos dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis, respectivamente.

Conforme o mapa perceptual da Figura 7 (terceiro quadrante, lado esquerdo, parte inferior), os discentes de Administração do 1º semestre apresentam uma maior associação para a Necessidade de Autonomia, Tendência Criativa e Propensão a Riscos. Já os do 3º semestre, conforme quarto quadrante (lado esquerdo, parte superior), têm uma maior associação com Necessidade de Sucesso e Impulso e Determinação. Os discentes do 6º semestre estão classificados no mesmo quadrante acima, e assim apresentam associação com as mesmas tendências dos discentes do 3º semestre, porém, com menor intensidade. Quanto aos demais semestres, não foi possível observar associações fortes.

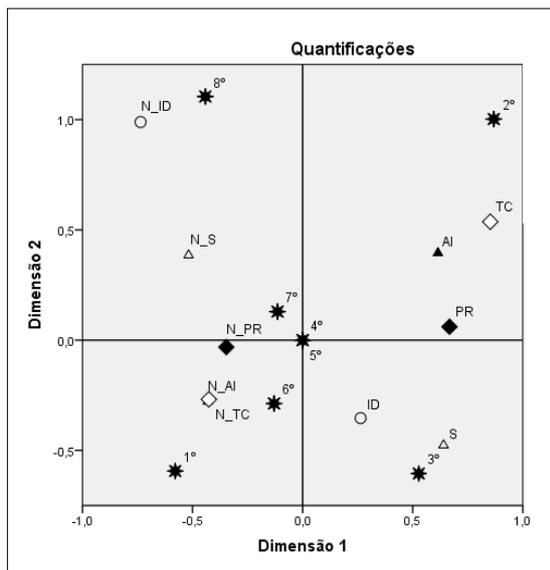
Figura 7 – Associação entre TEG e o Semestre dos Alunos de Administração



* Gênero Δ Necessidade de Sucesso ▲ Necessidade de Autonomia ◇ Tendência Criativa ◆ Propensão a Riscos ○ Impulso e Determinação

Fonte: Dados da Pesquisa

Figura 8 – Associação entre TEG e o Semestre dos Alunos de Ciências Contábeis



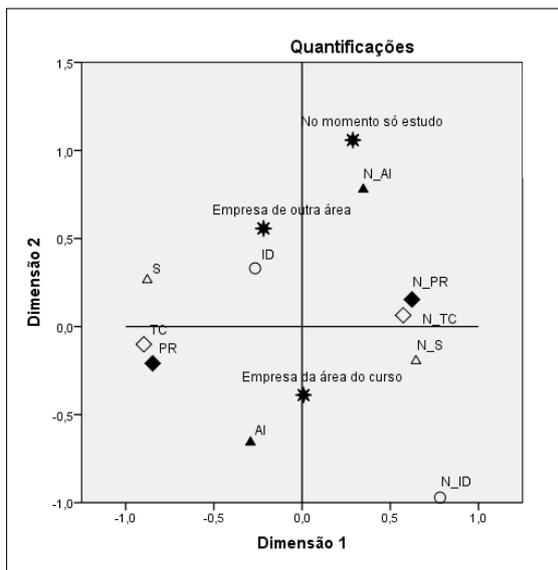
Fonte: Dados da Pesquisa

No mapa perceptual da Figura 8, de acordo com o primeiro quadrante, lado direito parte superior, os discentes do 2º semestre de Ciências Contábeis mostram maior associação com Tendência Criativa, Necessidade de Autonomia e Propensão a Riscos. De acordo com o segundo quadrante, lado direito parte inferior, os alunos do 3º semestre revelam uma maior associação com a Necessidade de Sucesso e Impulso e Determinação. Quanto aos demais semestres, não foi possível observar associações fortes.

No estudo de Freitas et al. (2016), a tendência de Impulso/Determinação foi a única identificada em todos os semestres da amostra pesquisada. A última característica encontrada no estudo de Freitas et al. (2016) foi a Necessidade de Sucesso, porém, apenas nos discentes do 1º semestre. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de cada curso precisa identificar a melhor forma de explorar o empreendedorismo ao longo dos semestres letivos, seja como disciplina obrigatória, optativa, ou projetos de ensino. Moran (2000) destaca que os discentes necessitam ter segurança e autonomia para tomada de decisão na atividade profissional, e assim é preciso o desenvolvimento de posturas corajosas, direcionadas para inovação e enfrentamento de riscos.

A sequência da análise explora a relação do TEG com a Atuação Profissional dos discentes pesquisados. Tendo como base a Figura 9, que aborda a relação do TEG e Atuação Profissional dos alunos de Administração, os achados mostram que apenas os que atuam em empresas de outra área apresentam tendência empreendedora, sendo Impulso e Determinação e Necessidade de Sucesso, conforme observado no quarto quadrante (lado esquerdo, parte superior), as características mais evidentes.

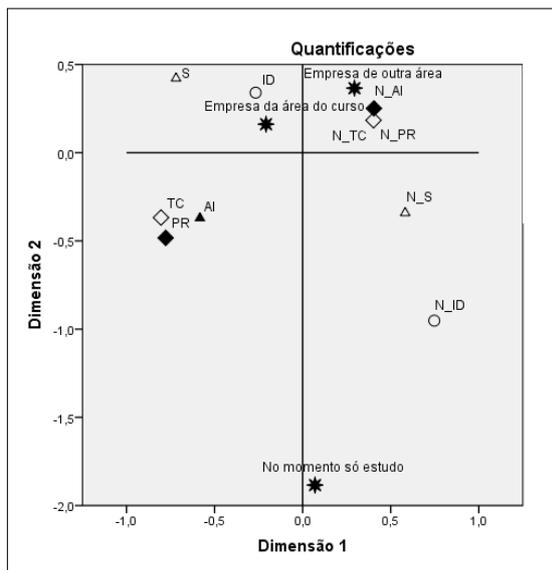
Figura 9 – Associação entre TEG e a Atuação Profissional dos Alunos de Administração



★ Gênero △ Necessidade de Sucesso ▲ Necessidade de Autonomia ◇ Tendência Criativa ◆ Propensão a Riscos ○ Impulso e Determinação

Fonte: Dados da Pesquisa

Figura 10 – Associação entre TEG e a Atuação Profissional dos Alunos de Ciências Contábeis

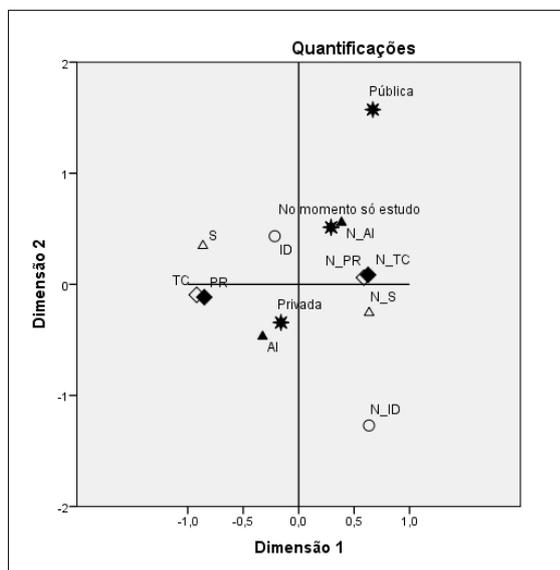


Fonte: Dados da Pesquisa

O mapa perceptual da Figura 10, conforme quarto quadrante (lado esquerdo, parte superior), revela que os alunos de Ciências Contábeis que atuam na área do curso possuem tendência para Necessidade de Sucesso e Impulso e Determinação. Os discentes que atuam em empresas de outra área ou apenas estudam não mostraram ter forte associação com o TEG.

Por fim, nas Figuras 11 e 12, a relação do TEG é realizada com o tipo de empresa atual dos alunos dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis, respectivamente.

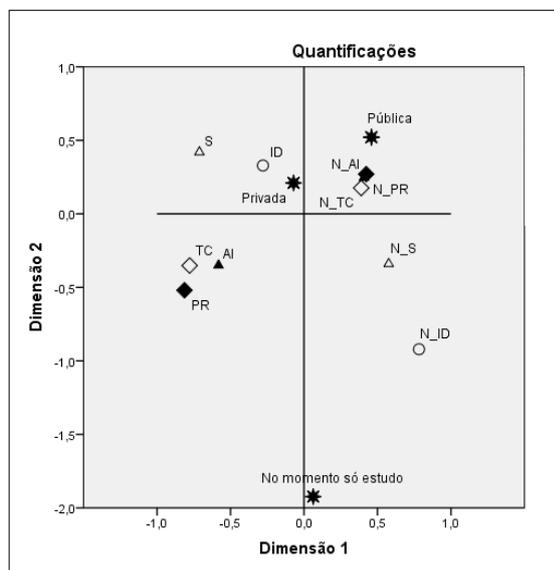
Figura 11 – Associação entre TEG e o Tipo de Empresa Atual dos Alunos de Administração



★ Gênero △ Necessidade de Sucesso ▲ Necessidade de Autonomia ◇ Tendência Criativa ◆ Propensão a Riscos ○ Impulso e Determinação

Fonte: Dados da Pesquisa

Figura 12 – Associação entre TEG e o Tipo de Empresa Atual dos Alunos de Ciências Contábeis



Fonte: Dados da Pesquisa

Conforme as figuras acima, em ambos os cursos, os pesquisados que atuam em empresas privadas foram os únicos que apresentaram associação com as características do TEG. No curso de Administração, conforme Figura 11, no terceiro quadrante, lado esquerdo, parte inferior, destacam-se Necessidade de Autonomia, Tendência Criativa e Propensão a Risco. Já no curso de Ciências Contábeis, conforme Figura 12, a maior associação dos discentes foi no quarto quadrante, lado esquerdo, parte superior, para Impulso e Determinação e Necessidade de Sucesso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

O objetivo deste estudo foi evidenciar uma análise da tendência empreendedora nos discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da FURB. Para tanto, fez-se uso da estatística descritiva e da Análise de Correspondências Múltiplas (ANACOR).

A maioria dos respondentes do curso de Administração tem até 20 anos, é do gênero masculino, cursa o 1º semestre, atua na área do curso e em empresa privada. Já no curso de Ciências Contábeis, a maioria dos respondentes tem entre 21 e 25 anos, é do gênero feminino, cursa o 1º semestre, atua na área do curso e em empresa privada.

Na análise descritiva da tendência empreendedora, por meio da pontuação média alcançada e esperada, a tendência identificada nos cursos de Administração e Ciências Contábeis foi a Necessidade de Sucesso. Por meio da ANACOR, realizou-se a análise gráfica da associação da presença ou ausência da Tendência Empreendedora Geral dos discentes por curso.

Na análise por curso, a ANACOR revelou que os discentes de Administração possuem maior associação com a Necessidade de Autonomia, e na sequência, com a Propensão a Riscos e Tendência Criativa. Em Ciências Contábeis, os achados mostraram que os discentes se apresentaram distantes das características do TEG, não sendo possível destacar associação forte com as características apresentadas.

No perfil da amostra por curso, os resultados mostraram diferenças nas características das tendências empreendedoras. Na investigação da idade por curso, a ANACOR revelou nos discentes de Administração com até 20 anos uma associação forte com Necessidade de Autonomia, Propensão a Riscos, Tendência Criativa e Necessidade de Sucesso. Em discentes de Ciências Contábeis, com idade entre 21 e 25 anos, encontrou-se associação forte com Impulso e Determinação, Necessidade de Sucesso e Propensão a Riscos.

Quanto ao gênero, apenas o feminino apresentou forte associação com as características empreendedoras de ambos os cursos. No curso de Administração, o gênero feminino tem maior associação com Tendência Criativa, Propensão a Riscos e Necessidade de Autonomia. Em Ciências Contábeis, o estudo revelou que o gênero feminino teve associação com o TEG, sendo para Impulso e Determinação e Necessidade de Sucesso. Esses achados destacam o potencial da mulher para maior ocupação no espaço dos negócios no futuro próximo.

Ao analisar a tendência empreendedora por semestre, em Administração, os discentes do 1º semestre apresentaram maior associação para Necessidade de Autonomia, Tendência Criativa e Propensão a Riscos; e os discentes do 3º e 6º semestres, uma maior associação com Necessidade de Sucesso e Impulso e Determinação. Em Ciências Contábeis, os discentes do 2º semestre possuem maior associação com Tendência Criativa, Necessidade de Autonomia e Propensão a Riscos; e os do 3º semestre revelaram maior associação com a Necessidade de Sucesso e Impulso e Determinação.

Ao considerar a atuação profissional, no curso de Administração, os achados mostraram que apenas os que atuam em empresas de outra área apresentam tendência empreendedora, sendo Impulso e Determinação e Necessidade de Sucesso as características mais evidenciadas. Já em Ciências Contábeis, os discentes que atuam na área do curso possuem tendência para a Necessidade de Sucesso e Impulso e Determinação.

Quanto ao tipo de organização, os pesquisados que atuam em empresas privadas foram os únicos que apresentaram associação com as características do TEG. Os que cursam Administração possuem tendência para Necessidade de Autonomia, Tendência Criativa e Propensão a Risco; e os que cursam Ciências Contábeis possuem tendência para Impulso e Determinação e Necessidade de Sucesso. Como resultado sobre a característica profissional, destaca-se também que os discentes de Ciências Contábeis têm opiniões divergentes dos de Administração quando definem a palavra empreendedor, diferindo dos resultados da investigação de Freitas et al. (2016). Ressalta-se que essa definição não corrobora as de Schumpeter (1997) e Dolabela (2008).

De acordo com os resultados, sobretudo quanto ao curso de Ciências Contábeis, em que não se encontrou associação com as características da tendência empreendedora na análise pela ANACOR, torna-se necessário implementar programas e projetos que visem estimular a educação e a cultura empreendedora. Disciplinas obrigatórias e optativas, oficinas, palestras, projetos de ensino/pesquisa/extensão, incubadoras podem subsidiar e desenvolver profissionais com características e tendências empreendedoras.

Quando analisado por característica do perfil da amostra, observou-se maior número de características da tendência empreendedora, porém, constatou-se a permanência de divergências nas tendências entre os cursos. Esses achados reforçam a necessidade de projetos e programas para fomentar a educação e a cultura empreendedora. Ao promover iniciativas que impulsionem as características empreendedoras, o resultado é a identificação de um modelo de comportamento que possa se traduzir em um bom desempenho profissional.

Esta pesquisa contribui para a literatura da área, tendo em vista que identificou as características de tendência empreendedora de discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis e apresentou uma análise comparativa entre os cursos, levando também em consideração o perfil da amostra. Contribui ainda para mostrar que os discentes

pesquisados têm poucas características de tendência empreendedora, apresentam diferenças de características entre os cursos e também ao considerar o perfil dos respondentes.

Para novas investigações, instiga-se a pesquisar sobre o papel do contexto acadêmico no desenvolvimento de características empreendedoras, replicar este estudo em outras regiões para analisar se os resultados são análogos, visto que as conclusões do presente estudo se limitam aos discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Recomenda-se também analisar com profundidade o perfil da amostra, levando em consideração o gênero, idade, área de atuação e experiência.

REFERÊNCIAS

- ACS, Z. How is entrepreneurship good for economic growth? *Innovations: Technology, Governance, Globalization*, v. 1, n. 1, pp. 97-107, 2006.
- ARAÚJO, A. C. C.; DANTAS, T. F. Tendência empreendedora dos estudantes de engenharia da UFCG através do modelo de Durham. *Qualit@s Revista Eletrônica*, v. 8, n.2, pp. 2-10, 2009.
- BOAVA, D. L. T.; MACEDO, F. M. F. Estudo sobre a essência do empreendedorismo. In: Encontro da ANPAD, 30. 2006. Salvador, BA. *Anais...* Salvador, 2006.
- CAIRD, S. Testing enterprising tendency of occupational groups. *British Journal of Management*, v. 2, pp. 177-186. 1991.
- CARREIRO, D. L.; COUTINHO, L. T. M.; COUTINHO, W. L. M. Tendência empreendedora do acadêmico de educação física. *Revista Min. Educ. Fis., Viçosa, Edição Especial*, n. 5, pp. 115-124, 2010.
- COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. *Métodos de pesquisa em administração*. 7. ed. Porto Alegre, Bookman, 2003.
- CUNHA C. J. C.; FERLA L. A. *Iniciando seu próprio negócio*. Florianópolis: Instituto de Estudos Avançados, 1997.
- DOLABELA, F. *Oficina do empreendedor*. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
- ECKERT, A.; OLEA, P. M.; DORION, E. C. E.; MECCA, M. S.; ECKERT, M. G. O perfil empreendedor na graduação: um estudo comparativo entre ingressantes e concluintes. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, v. 7, n. 2, pp. 61-76, 2013.
- FÁVERO, L. P.; BELFIONE, P.; DA SILVA, F. L.; CHAN, B. L. *Análise de dados: Modelagem multivariada para tomada de decisões*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- FERREIRA, R. C.; ARANHA, E. A. *Análise do perfil empreendedor de graduados em engenharia de produção mecânica*. Universidade Federal de Itajubá, Minas Gerais: UNIFEI, 2008.
- FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. *Revista de Administração*, São Paulo, v. 34, n. 2, pp. 05-28, 1999.
- FLORES, A. A. D. M.; SANTOS, L. F. O perfil empreendedor de acadêmicos em administração em uma cidade do sul do país. *RASM*, Alvorada, ano 4, n.1, pp. 71-88, 2014.
- FREITAS, S. D.; SANTOS, C. A.; DANI, A. C.; PANUCCI-FILHO, L. *Uma análise da tendência empreendedora nos acadêmicos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul*. RACI, Getúlio Vargas, v. 10, n. 21, pp.1-18, 2016.
- GAIAO, B. F. S.; SILVA, T. A.; QUEIROZ, C. T. A. P.; RAMALHO, O. C.; LIRA, W. S. Diagnóstico da tendência empreendedora através do modelo de durham: um estudo de caso no setor educacional. *Qualit@s Revista Eletrônica*, v. 8, n.3. 2009.
- GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR (GEM). *Empreendedorismo no Brasil 2012 – Sumário Executivo*. Curitiba, 2012.
- GIBB, A. In Pursuit of new “enterprise and “entrepreneurship paradigm for learning: creative destruction, new values, new ways of doing things and new combinations of knowledge. *International Journal of Management Review*, v. 4, n. 2, pp. 233-269, 2002.
- HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. *Empreendedorismo*. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- HISRICH, R. D.; PETERS, M. *Empreendedorismo*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- HONMA, E. T.; TEIXEIRA, R. M. Competências empreendedoras em hotéis de pequeno porte: estudo de múltiplos casos em Curitiba, Paraná. *Turismo – Visão e Ação*, v. 13, n. 1, pp. 52-80, 2011.
- LOPEZ JUNIOR, G.; SOUZA, E. C. L. *Atitude Empreendedora: Conceitos, Modelos e Medidas*. In: Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica, 25. 2008. Brasília, DF, 22 a 24 de outubro de 2008.
- MORAN, J. M. Ensino e Aprendizagem inovadores com tecnologias. *Revista Informática na educação: Teoria e prática*. Porto Alegre, v. 3, n.1, pp. 137-144, 2000.
- PELOGGIA, L. R. *Perfil empreendedor do engenheiro na produção industrial: O caso de duas empresas aeronáuticas no Brasil*, 2001. 89 f. Trabalho final apresentado ao Curso de MBA em Gerência de Produção e Tecnologia da Universidade de Taubaté: São Paulo, 2001.
- RONCON, P. F.; MUNHOZ, S. Estudantes de enfermagem têm perfil empreendedor? *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 62, n. 5, pp. 695-700, 2009.
- SCHUMPETER, J. A. *Teoria do Desenvolvimento Econômico*. Tradução de Maria Silvia Possas. Ed. Nova Cultural, São Paulo, 1997.
- SOUZA, R. S.; SILVEIRA A.; NASCIMENTO, A.; SANTO, M. O. E. Vendedores ambulantes e o modelo de CAIRD (1991): Tendência Empreendedora Geral (TEG). In: VIII EGEPE, Encontro de estudos em empreendedorismo e gestão de pequenas empresas (EGEPE), 2014, Goiânia. *Anais...* Goiânia: 2014.
- STEVENSON, H. H. O compromisso é conseguir. *HSM Management*, n. 25, ano 5, pp. 72-76, 2001.
- URIARTE, L. R. Tendência empreendedora das profissões. In: I Encontro Nacional de Empreendedorismo. *Anais...* ENE UFSC, 1999.
- VEDOIN, A. M. R.; GARCIA, O. M. C. *Tendência empreendedora: perfil dos alunos do Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria*. 2010. 89 f. Trabalho final apresentado ao Curso de Especialização Lato-Sensu Gestão em Arquivos da Universidade Federal de Santa Maria: Rio Grande do Sul, 2010.